

O FOLHETO DO FIM DO MUNDO

O Guia prático pra viver 100 anos



MANIFESTO DOS NÃO-LUGARES

Chamo de Não-Lugar os espaços de acesso que foram erguidos pelas necessidades criadas pelo capitalismo.

São espaços desprovidos de característica pessoais, projetados de uma maneira crua, para que consiga alcançar todas as pessoas, **numa tentativa de descaracterização para caracterizar a todos.**

As coisas estão posicionadas nos lugares e nós raramente nos questionamos a respeito disto. É como se não déssemos a menor importância para disposição dos blocos de concreto que pintam um horizonte cinzento e frio na paisagem das cidades. Essas construções mortas hasteiam salas de escritório e repartições públicas.

Esses espaços estão geralmente presentes em grandes metrópoles - ou não. São locais onde você não se fixa, onde você não se conecta. Foram criados pelo simples fato de serem efêmeros na afetividade, e eternos na permanência servil. É a retirada da sua identidade diária.

Muitos destes não-lugares abrigam construções faraônicas de centros empresariais que simplesmente hasteiam um poder simbólico muito grande. São esses grandes centros imponentes que guardam o signo do controle pelo capital, instrumento do capitalismo.

Repartições públicas também são bons exemplos de não-lugares. Se você trabalha em um destes não-lugares, saberá que não há característica afetiva ou pessoal. É um espaço sem identidade, para que assim neutralize os interesses. Você vai até ele com um único intuito: Trabalhar. A extrema burocracia instrumental e frigidez, são fenômenos que sustentam a não permanência afetiva e aumentam a permanência física nestes espaços.

Restaurantes de fast-food são não-lugares intragáveis. Não há como estabelecer vínculos. São relações artificiais todas voltadas para geração de capital. Faça a experiência de ir a um restaurante familiar e um fast-food. Note as diferenças.

Os não-lugares são desserviços para a sociedade. Nestes espaços, você está quase livre, e isto é pior que uma prisão.

ROMPENDO COM A ESTÉTICA DO NÃO-LUGAR



Romper com esta estética que foi criada a partir dos não-lugares é uma maneira de incomodar a maneira que os centros de poder controlam suas vidas. A liberdade vem com a destruição dos grilhões, não com a implantação de almofadas neles.

Faça pequenas alterações na estética dos não-lugares. **Isto não é ideologia, não é partidarismo. Não é arte. É o contrário de tudo que querem que seja.** É uma metamorfose que se faz com o propósito de alterar a estética de um não-lugar que representa alguma coisa.

Altere a estética, e veja o impacto que isso tem. Os não-lugares se mostraram extremamente frágeis em sua estrutura. Eles darão tudo para voltar ao padrão estético inicial. Provoque. Incomode.

A única maneira de fazer com que a cidade pulse, é alterando a estética destes não-lugares que fazem com que a pulsação da cidade seja censurada. Os não-lugares são os grilhões da cidade. Lute por uma cidade livre. Lute para que os muros falem. Para que a poesia esteja nas portas dos banheiros.

tenha coragem para fazê-lo. Os não-lugares podem parecer onipotentes, mas não são. Vivem da imagem e da sua estética, é isso que consegue fazer com que eles alcancem público e, com isso, dinheiro.

Altere a lógica para fazer com que a estética que estabelece controle não consiga mais controlar. Sejam os justiceiros invisíveis que vem para dividir o poder. Que vem para renunciar o poder. Que entregam o poder.

Escreva mensagens nas paredes dos banheiros. Pixe seu maior desejo erótico em um muro. Desenhe órgãos genitais em uma parede de tijolos. Jogue tinta num vidro. Não quebre, altere. Não destrua, construa.